

EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ENFERMAGEM NO HOSPITAL- ESCOLA: UM DIAGNÓSTICO

CONTINUED NURSING EDUCATION AT A TEACHING HOSPITAL: A
DIAGNOSIS

EDUCACIÓN CONTINUADA EN ENFERMERÍA EN EL HOSPITAL-
ESCUELA: UN DIAGNÓSTICO

Maira Buss Thofehr¹
Rosani Manfrin Muniz²
Rafaela Reis da Silva³

RESUMO: O interesse das autoras em desenvolver este estudo, baseia-se no fato de que os programas de Educação Continuada de um Hospital-Escola da Região Sul do Brasil, sempre ocorreram de forma empírica, sem a realização de um diagnóstico, o qual possibilite a elaboração de um programa voltado às necessidades da clientela. O estudo é de caráter quali-quantitativo, composto por questões abertas e de múltipla escolha, aplicadas a 70% da equipe de enfermagem, no período de novembro de 1998 a janeiro de 1999. Após a análise dos dados foi possível identificar as etapas necessárias para a implantação de um serviço de Educação Continuada.

PALAVRAS-CHAVE: educação continuada, enfermagem, diagnóstico

INTRODUÇÃO

Atualmente, com a globalização, identificamos uma economia sem fronteiras e, conseqüentemente, uma instabilidade no mercado e nos consumidores. O foco central do capitalismo dos anos 90 está na alta competitividade da força de trabalho, exigindo que os profissionais estejam aptos para a criação, resolução e tomada de decisões frente às necessidades das instituições empregadoras. Assim sendo, torna-se imprescindível o desenvolvimento da Educação Continuada, para proporcionar ao homem ascensão individual e profissional (Watanabe, 1998).

Desta forma, faz-se necessário, por parte das organizações, uma proposta estratégica e operacional à educação permanente dos recursos humanos, visando auxiliá-los na adequação aos contínuos avanços tecnológicos e às mudanças sócio-econômicas (Gelbecke; Capella, 1994, Crivari; Silva, 1996).

Para Chiavenato (1994), o processo educacional está presente durante toda a nossa vida, a partir da interação permanente com o meio ambiente, onde recebemos e exercemos influências em nossas relações com ele. O ser humano, ao ingressar em uma instituição de saúde, deverá contar com um Serviço de Educação Continuada.

Educação Continuada compreende o conjunto de ações educacionais planejadas, desde

¹ Mestre em Assistência de Enfermagem, Professora Assistente do Departamento de Enfermagem FEO/UFPEL.

² Mestre em Assistência de Enfermagem, Enfermeira do Departamento de Enfermagem da FEO/UFPEL.

³ Acadêmica de Enfermagem e Bolsista do PIBIC da FEO/UFPEL.

o processo seletivo, orientações iniciais, treinamento, aperfeiçoamento, avaliação, até o momento da demissão, ou seja, o desligamento deste da instituição empregadora (Rovere, 1993).

Tendo como base essa compreensão e visando manter uma integração com o Hospital-Escola (HE), a Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) desenvolve atividades curriculares muitas vezes de cunho administrativo junto a esse hospital, desde a sua criação em 1976. Atualmente, essa relação de intercâmbio se intensificou quanto às questões de Educação Continuada por consenso e interesse das duas instituições. Assim sendo, a Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia desenvolve um Projeto de Extensão: "Educação Continuada em Enfermagem no Hospital-Escola/UFPel", desde abril de 1996.

A partir desse projeto de extensão, surgiu a necessidade de realizarmos um "diagnóstico" quanto às questões que envolvem o processo ensino-aprendizagem em um Hospital Escola, visando a estruturação de um programa de Educação Continuada em Enfermagem. Mediante a realização de um diagnóstico obtém-se o levantamento das necessidades e expectativas do grupo de trabalho frente à temática em pauta.

Acredita-se que o estabelecimento de um programa interdisciplinar de Educação Continuada no HE propiciará maior integração da equipe de saúde entre si, promovendo oportunidades de aprendizagem e intercâmbio de conhecimentos. Através deste programa, a instituição estará capacitando seus funcionários para execução adequada de seu trabalho. Conseqüentemente, o manejo contínuo de atividades educacionais no setor hospitalar visa a depuração evolutiva do cuidado ao cliente.

O interesse em desenvolver este estudo baseia-se no fato de que os programas de Educação Continuada no HE sempre ocorreram de forma empírica, sem a realização de um diagnóstico, o qual possibilita a elaboração de um programa voltado às necessidades da população-alvo. Portanto, espera-se que este estudo sirva de subsídio para que haja um aperfeiçoamento do cuidado de enfermagem prestado pelo HE, a partir da permanente educação ou reeducação dos funcionários, oferecendo-lhes um corpo sistematizado de conhecimentos que responda às exigências de seus cargos.

Tendo em vista esses fatos, formulamos o seguinte problema de pesquisa: "Quais as necessidades da equipe de enfermagem do HE para o desenvolvimento de um programa de Educação Continuada?".

OBJETIVOS

GERAL: Identificar as necessidades da equipe de enfermagem do Hospital-Escola para o desenvolvimento de um programa da Educação Continuada.

ESPECÍFICOS: Averiguar a percepção dos funcionários de enfermagem em relação às ações executadas por um programa de Educação Continuada.

- Verificar a prioridade da equipe de enfermagem relacionada ao próprio desenvolvimento da Educação Continuada.

- Evidenciar a posição dos trabalhadores da equipe de enfermagem em relação às atividades já em andamento, desenvolvidas em níveis educacionais no Hospital-Escola.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por ter uma abordagem quali-quantitativa sobre os conhecimentos da equipe de enfermagem de um hospital de ensino da Região Sul do Brasil, em relação à Educação Continuada. Esse método foi escolhido por acreditar-se que permite detectar as reais possibilidades da equipe para subsidiar a elaboração de um programa de Educação Continuada (E. C.).

Os dados foram coletados através de um questionário, composto de questões abertas e de múltipla escolha, aplicado a 70% da equipe de enfermagem que atuam no Hospital-Escola, cujo total corresponde a 184 componentes. Obtivemos o retorno de 80,4% dos instrumentos por parte dos auxiliares de enfermagem e 71% por parte dos enfermeiros, no período de novembro de 1998 a janeiro de 1999. Esses instrumentos foram identificados pelo código de A₁ a A₁₀₂ para auxiliares de enfermagem e de E₁ a E₂₄ para enfermeiros.

A autorização para realização do estudo foi solicitada à chefia de enfermagem da instituição através de contato pessoal e, posteriormente, formalizada com entrega do projeto de pesquisa, visto que os sujeitos do estudo foram entrevistados no seu local de trabalho. Nesta ocasião, foi explicado aos sujeitos a intenção do estudo e solicitada assinatura de consentimento livre e esclarecido, e lhes foi garantido o anonimato, liberdade quanto à participação e acesso às informações em todas as etapas do trabalho.

Os dados obtidos mediante às questões subjetivas foram codificados e transferidos para posterior análise de seus conteúdos em conformidade com as idéias preconizadas por *Minayo* (1994) e *Triviños* (1987), prevalecendo a busca das mensagens dos entrevistados que apontaram as reais necessidades do grupo pesquisado em relação aos objetivos deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para facilitar a apresentação dos resultados e discussão dos dados coletados, classificamos o material obtido a partir da tradução das questões do instrumento utilizado, em três temas, como pode ser observado no quadro a seguir:

QUADRO 1 - TEMAS IDENTIFICADOS PARA DETERMINAÇÃO DO DIAGNÓSTICO FRENTE ÀS QUESTÕES DE E. C. NO HOSPITAL-ESCOLA.

TEMAS	CATEGORIAS
1. Definição de E.C. para a Equipe de Enfermagem	1.1 Definição de E.C. próximo ao encontrado na literatura 1.2 Definição de E.C. confundida com Educação em Serviço 1.3 Definição de E.C. confundida com atualização e aprimoramento
2. Atividades de E.C. desenvolvidas no Hospital-Escola	
3. Contribuições da Equipe de Enfermagem do Hospital-Escola para a elaboração de um Programa de E.C.	3.1 Sugestões de modalidades para o desenvolvimento dos assuntos trabalhados no Programa de E.C. 3.2 Sugestões de assuntos a serem abordados durante o desenvolvimento do Programa de E.C.

Fonte: Pesquisa realizada no HE da região sul do Brasil.

DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM

Definição de E.C. próximo ao encontrado na Literatura

Dos entrevistados, apenas 5% definiram E.C. próximo ao abordado na literatura. Portanto,

pode-se observar certa superficialidade na conceitualização, conforme as respostas abaixo:

... é um fortalecimento dos potenciais pessoais e profissionais de cada um... (E23).

... desenvolvimento profissional e psíquico para os funcionários e profissionais do hospital (A23).

... é a troca contínua de conhecimento entre a equipe multidisciplinar, que deve ser organizada e programada para sanar deficiências e complementar técnicas (A35).

Para Kurcgant (1991) e Padilha (1991), a Educação Continuada deve ser um processo que propicie novos conhecimentos, que capacite para a execução adequada do trabalho e que prepare para futuras oportunidades de ascensão profissional, sendo fundamental para uma tomada de consciência da necessidade de formação sistemática, programada de modo a atingir todos os níveis de pessoal, oferecendo a todos oportunidade de crescimento profissional e pessoal.

Gelbecke e Capella (1994) complementa dizendo que a Educação Continuada favorece o desenvolvimento dos profissionais como sujeitos autônomos, que constroem essa autonomia com base na transformação de sua vida profissional em algo mais rico e inovador, elaborando propostas de reorganização do trabalho.

Mediante o coletado na literatura, percebe-se a amplitude do tema Educação Continuada e a sua importância para o crescimento pessoal e profissional da equipe de enfermagem; assim, confirma-se a superficialidade dos conceitos abordados por essa equipe.

Definição de E.C. confundida com Educação em Serviço

Kurcgant (1991) e Silva et al. (1989) mostram que há diferença entre os conceitos de Educação Continuada e Educação em Serviço. Consideram a E.C. como um processo permanente que se inicia após a formação básica e está destinado a atualizar e melhorar a capacidade de uma pessoa ou grupo, frente às evoluções técnico-científicas e às necessidades sociais, direcionando-se, assim, tanto ao crescimento profissional, quanto ao pessoal. Já a Educação em Serviço se constitui de programas de treinamento, oferecidos pela instituição em uma área específica, visando ao desenvolvimento, tão somente, da prática profissional; inclui as experiências posteriores ao adestramento, que ajudam no aprimoramento de competências importantes para o seu trabalho, tornando sem relevância o crescimento pessoal.

Ao definirem E.C., 35% dos entrevistados a confundem com Educação em Serviço, como podemos observar a seguir:

... reflexão e discussão acerca do cuidado, pode conduzir maneiras mais eficientes e humanizadas em relação ao trabalho de enfermagem. (E1)

... tomada de consciência da necessidade de uma formação profissional... (E10)

Processo contínuo de aprendizagem que objetiva a busca de conhecimento e aperfeiçoamento técnico. (E17)

Rodrigues (1984) ressalta que a Educação em Serviço, proporcionada de modo crítico e construtivo, constitui o elemento fundamental para a transformação dos serviços de saúde. Para ele, na enfermagem significa a aquisição progressiva da competência, que só será reconhecida à medida que a qualidade do cuidado se revela na totalidade da prática de enfermagem.

O autor acima reforça a concepção de que a Educação em Serviço favorece e desenvolve os recursos humanos na realização de suas atividades específicas no setor ao qual está lotado.

Chaves e Lima (1987) acreditam que os trabalhadores, depois que são selecionados,

raramente estão prontos para um desempenho eficaz das atividades de suas funções em conformidade com as necessidades institucionais. Até mesmo os empregados com longo tempo de serviço precisam de treinamento, pois este ajuda-os a evitarem a obsolescência e a desempenharem melhor suas atividades.

Observa-se pela fala do autor que a abrangência da E.C. é maior, acompanhando o funcionário, de forma pessoal e profissional, desde o momento de sua seleção, durante todo o desenvolvimento de suas atividades até o seu desligamento da empresa.

Definição de E.C. confundida com Atualização e Aprimoramento

A terceira categoria de definição de Educação Continuada está representada por 60% dos entrevistados, que reconhecem apenas a etapa de atualização e aprimoramento do programa de Educação Continuada. Tal fato é evidenciado pelas colocações de alguns profissionais, mencionados a seguir:

É um método de aprimoramento e atualização com o objetivo de manter e melhorar a qualidade da assistência prestada. (E7)

... é um processo contínuo de atualização e aperfeiçoamento dos funcionários de uma instituição. (E3)

... serviço que visa o desenvolvimento ou atualização conforme suas próprias necessidades ou da instituição onde trabalha. (E10)

... é uma maneira de reativar conhecimentos e novas aprendizagens. (E24)

... nos esclarece algumas coisas, nos lembra outras e nos ensina muitas. (E23)

... para obterem informações sobre novas técnicas de trabalho e etc. (E32)

... atualização dos profissionais... não ficando somente no setor em que trabalha. (A61)

Nesse contexto, Kurcgant (1991) preconiza que a Educação Continuada realiza diversos tipos de programas educativos para seus funcionários, como programas de orientação inicial, de treinamento e de aperfeiçoamento ou atualização.

Analisando os dados da pesquisa, constata-se que os profissionais interrogados não mencionam como uma necessidade a ser satisfeita pela Educação Continuada, treinamento ou orientação inicial. Por outro lado, a grande maioria dos entrevistados define Educação Continuada como programas de aperfeiçoamento, atualização ou aprimoramento.

Segundo Kurcgant (1991), esses programas proporcionam aos funcionários receberem conhecimentos para aprimorar e melhorar suas habilidades na área específica de atuação, incluindo cursos dentro de sua instituição e fora dela.

Bastos (citado por Rodrigues 1984) coloca que a necessidade de manter atualizado o pessoal da saúde torna-se evidente, ao mesmo tempo que se torna necessária a mudança no conteúdo da educação, que não pode mais restringir-se aos conhecimentos práticos puramente utilitários, que serão ultrapassados rapidamente: deve ela permitir a cada um adquirir aptidões que facilitem adaptações às circunstâncias.

Confrontando as respostas, observa-se que, de uma maneira geral, os profissionais julgam muito importante o desenvolvimento de Programas de Educação Continuada para a equipe de enfermagem no HE-UFPEL, quanto à etapa de atualização e aperfeiçoamento. Constatamos, novamente, que os entrevistados desconhecem a abrangência de um Serviço de Educação Continuada em enfermagem, a qual responde pela vida institucional dos recursos humanos que compõem a equipe de enfermagem, ou seja, desde o processo de recrutamento, seleção, treinamento admissional, movimentação, mudança de função, atualização, aperfeiçoamento, avaliação de desempenho, até o desligamento de pessoal da entidade empregadora.

ATIVIDADES DE E.C. DESENVOLVIDAS NO HOSPITAL ESCOLA

Em relação ao conhecimento sobre as atividades desenvolvidas no Hospital Escola quanto à E.C., 11% conhecem, porém não as citaram; 30% dos respondentes desconhecem quaisquer atividades e 58% conhecem e referenciaram as seguintes atividades: oficinas (29%), palestras (16%), cursos e treinamentos (4% cada um), aulas (3%) e seminários (2%).

Os dados fornecidos pelos entrevistados identificam as oficinas de enfermagem como as atividades mais memorizadas. Somos levados a crer que esse fato ocorre por se tratar de uma atividade participativa, rica em recursos visuais e desenvolvida durante a jornada de trabalho de forma sistematizada. Além disso, neste hospital de ensino, existe há vários anos uma preocupação com a Educação Continuada de seu pessoal, especialmente por parte do serviço de enfermagem e psicologia, sendo realizadas ações educativas junto à fase de aperfeiçoamento.

Na fase de aperfeiçoamento em serviço, o GEPEE (Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Enfermagem do Hospital de Escola), coordenado por professores da Faculdade de Enfermagem-UFPel, montou uma realidade diferente de educação para a saúde, denominada Oficina de Enfermagem. Esta metodologia de trabalho visa proporcionar a apresentação de temas relevantes à prática da saúde, onde os participantes estudam e procuram solucionar dúvidas através do material disponível no local da Oficina (Thofehrn; Muniz, 1999).

As mesmas autoras referem que as Oficinas de Enfermagem ocorrem desde 21 de outubro de 1996, ficando sua execução a cargo dos acadêmicos de enfermagem, especialmente do 7º semestre, correspondendo a uma das atividades junto à disciplina de Estágio Supervisionado em Administração dos Serviços de Enfermagem. Ocorrem de forma mensal, durante todos os turnos de trabalho onde, em conjunto, os professores coordenadores do GEPEE, enfermeiros, psicólogo do HE e acadêmicos de enfermagem e psicologia determinam o tema a ser abordado, a partir das sugestões obtidas pelas fichas de avaliação preenchidas pelos participantes das oficinas. O pessoal que atua no HE é atendido a partir do momento em que procura a oficina, independente do número e função que desempenhe junto a esta instituição de ensino.

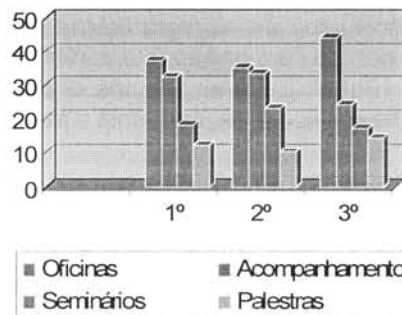
CONTRIBUIÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL ESCOLA PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE E.C.

Sugestões de Modalidades para o Desenvolvimento dos Assuntos Trabalhados no Programa de E.C.

Questionados sobre a forma de abordagem dos assuntos, solicitamos aos entrevistados que enumerassem, por ordem de preferência, as seguintes modalidades:

- Acompanhamento do funcionário durante a jornada de trabalho, oficinas, palestras, seminários.

GRÁFICO 1 - MODALIDADES PREFERIDAS PARA ABORDAGEM DOS ASSUNTOS – HE/ UFP



Fonte: Pesquisa realizada no HE da região sul do Brasil.

Pela análise do gráfico, pode-se visualizar que a Oficina de Enfermagem é a modalidade preferida pelos entrevistados para abordagem dos assuntos, provavelmente por ser a única atividade de Educação Continuada que está sendo realizada atualmente de forma sistemática nesta instituição, possibilitando qualificação profissional e crescimento pessoal da equipe de enfermagem.

Os entrevistados sugeriram ainda outras modalidades, apresentadas no quadro a seguir:

QUADRO 1 – SUGESTÕES DE MODALIDADE EDUCACIONAIS A SEREM ADOTADAS NO HE/UFPeI

SUGESTÕES	PROFISSIONAIS/ENFERMAGEM (%)
Atividade noturna	11
Dramatização, desenhos, música e filmes	03
Palestras	02
Dinâmica de grupo	01
Treinamento introdutório à admissão	01
Oficinas com a participação dos pacientes	01
Cursos	01
Atividades desenvolvidas nas unidades	01
Estímulo à pesquisa	01
Sem sugestões	30
Não responderam	34

Fonte: Pesquisa realizada no HE da região sul do Brasil.

Essas modalidades são importantes para edificação de um Programa de Educação Continuada, pois segundo *Saupe* (1998), é importante num processo de ensino-aprendizagem a cooperação, a solidariedade, a troca, a partir de uma relação dialógica e participativa entre os diferentes saberes dos envolvidos neste processo.

Sugestões de assuntos a serem abordados durante o desenvolvimento do programa de E.C.

Frente às entrevistas, constatou-se que as dez primeiras sugestões mais citadas quanto à prioridade de temas a serem abordados pelos programas de E.C., são as seguintes: relações humanas (21%), farmacologia e parada cardiorrespiratória (9%), ética profissional e legislação e técnica de curativos (7%), urgências/emergências e pacientes neurológicos (6%), administração/enfermagem, primeiros socorros, anatomia e fisiologia (5%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo, colhemos as informações necessárias para embasar a elaboração de um programa de educação continuada voltada às necessidades da equipe de enfermagem do Hospital-Escola.

A partir do material colhido, foi possível fazer as seguintes considerações:

- ausência de clareza, por parte da equipe de enfermagem, quanto à definição e às fases que envolvem a educação continuada;
- identificação, por parte dos entrevistados, apenas da fase de atualização e aperfeiçoamento de educação continuada no Hospital Escola a partir das seguintes atividades: as oficinas de enfermagem, palestras e cursos.

Quanto às modalidades sugeridas para o desenvolvimento dos assuntos a serem trabalhados num programa de atualização e aperfeiçoamento de educação continuada, as principais foram a manutenção das oficinas de enfermagem e o acompanhamento do funcionário durante a jornada de trabalho.

O tema de maior relevância para a equipe de enfermagem consiste no desenvolvimento de um trabalho frente às relações humanas.

Com vistas à concretização de um serviço de educação continuada no Hospital-Escola, sugerimos os seguintes passos:

1. Fazer uma ampla divulgação dos resultados obtidos a partir dessa pesquisa, junto ao Hospital-Escola e Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia, com a finalidade de sensibilizar os profissionais quanto a essa questão.

2. Estruturar um grupo de profissionais, especialmente de enfermagem do Hospital Escola e Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia, interessados no tema educação continuada.

3. Discutir e aprofundar os dados obtidos a partir desse estudo, visando formar um serviço de educação continuada de acordo com as reais necessidades e possibilidades do Hospital-Escola.

4. Estruturar o serviço de educação continuada de forma mista, onde exista um grupo responsável pelo gerenciamento geral e os demais profissionais envolvidos no desenvolvimento da proposta de educação continuada em enfermagem, junto às equipes no próprio local de trabalho.

5. Acompanhamento dos funcionários durante a jornada de trabalho, a ser realizado pelo enfermeiro da unidade, haja visto que, conforme a própria legislação profissional vigente em nosso país, cabe ao enfermeiro, como integrante da equipe de saúde: "n) a participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação continuada (Art.8º, Inciso II)".

ABSTRACT: The interest of the authors in developing this study was based on the fact that the continued education courses offered at a teaching hospital, located in the southern region of Brazil, always happened in an empirical way, without first carrying out a diagnosis which permits the development of a program related to the needs of the clientele. The quanti-qualitative study, composed by both open and multiple choices questions, was applied to 70% of the nursing staff, from the period of November of 1998 to January of 1999. Analysis of the data allowed the authors to identify the necessary steps for the implementation of a Continued Education Service.

KEYWORDS: continued education, nursing, diagnosis

RESUMEN: El interés de las autoras en desarrollar este estudio se basa en el hecho de que los programas de Educación Continuada de un Hospital-Escuela de la Región Sur de Brasil siempre ocurrieron de forma empírica, sin la realización de un diagnóstico, lo cual posibilita la elaboración de un programa dirigido a las necesidades de la clientela. El estudio es de carácter cali-cuantitativo, que se compone de cuestiones abiertas de elección múltiple, aplicadas a 70% del equipo de enfermería, entre noviembre de 1998 a enero de 1999. Tras el análisis de los datos fue posible identificar las etapas necesarias para la implantación de un servicio de Educación Continuada.

PALABRAS CLAVE: educación continuada, enfermería, diagnóstico

BIBLIOGRAFIA

- CHAVES, H. B.; LIMA, M. A. D. da S. Importância do treinamento em serviço: Relato de uma experiência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v.8, n.1, p.11-121, jan. 1987.
- CHIAVENATO, I. *Recursos humanos*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- CRIVARI, M. M. F.; SILVA, M. L. Educação em serviço – Treinamento para alunos do 4º ano de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 49, n.1, p. 65-74, jan./mar.1996.
- GELBECKE, F. L.; CAPELLA, B. B. A educação continuada como possibilidade de transformação da prática e construção do sujeito. *Revista Texto e Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 3, n. 2 p.124-132, jul./dez.1994.
- KURCGANT, P. (Coord). *Administração em Enfermagem*. São Paulo: EPU, 1991.
- MINAYO, M. C. et al. *Pesquisa Social: teoria, métodos e criatividade*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- PADILHA, M. I. C. S. P. Análise crítica das causas de integração e/ou desintegração docente-assistencial na Enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v.12, n.1, p. 33-37, jan. 1991.
- RODRIGUES, M. A. Educação Continuada em Enfermagem de Saúde Pública. *Revista Escola de Enfermagem-USP*, São Paulo, v.18, n.2, p. 129-140, 1984.
- ROVERE, M. R. Gestión de la educación permanente: una relectura desde una perspectiva estratégica. *Educacion médica y salud*, v.27, n.4, p.489-515, oct./dic.1993.
- SAUPE, R., (Org). *Educação em Enfermagem: da realidade construída à possibilidade em construção*. Florianópolis: UFSC, 1998.
- SILVA, M. J. P. et al. *Educação continuada: estratégica para desenvolvimento do pessoal de enfermagem*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1989.
- TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualidade em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
- THOFEHRN, M. B.; MUNIZ, R. M.. Educação Continuada: experiência de dois anos em Oficinas de Enfermagem. *Revista da Saúde - URCAMP*, Bagé, v. 3, n. 1, p. 100-104, jan./jun. 1999.
- WATANABE, M. I. A importância dos Programas de Educação Continuada para os profissionais de enfermagem. *HOSP – Suprimentos e Serviços Hospitalares*. Ano IV, n.43, out. 1998. Encarte.

Recebido em outubro de 2000
Aprovado em maio de 2001